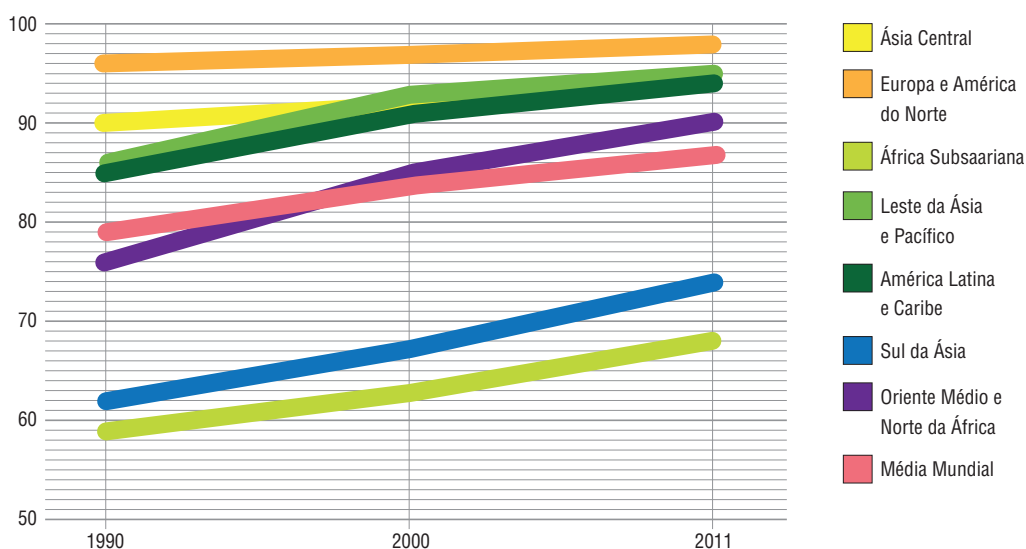


# Ascensão e Queda

## Uma década perdida na luta contra a pobreza

FIGURA 1

### Nível de ICB por região (1990, 2000 e 2011)

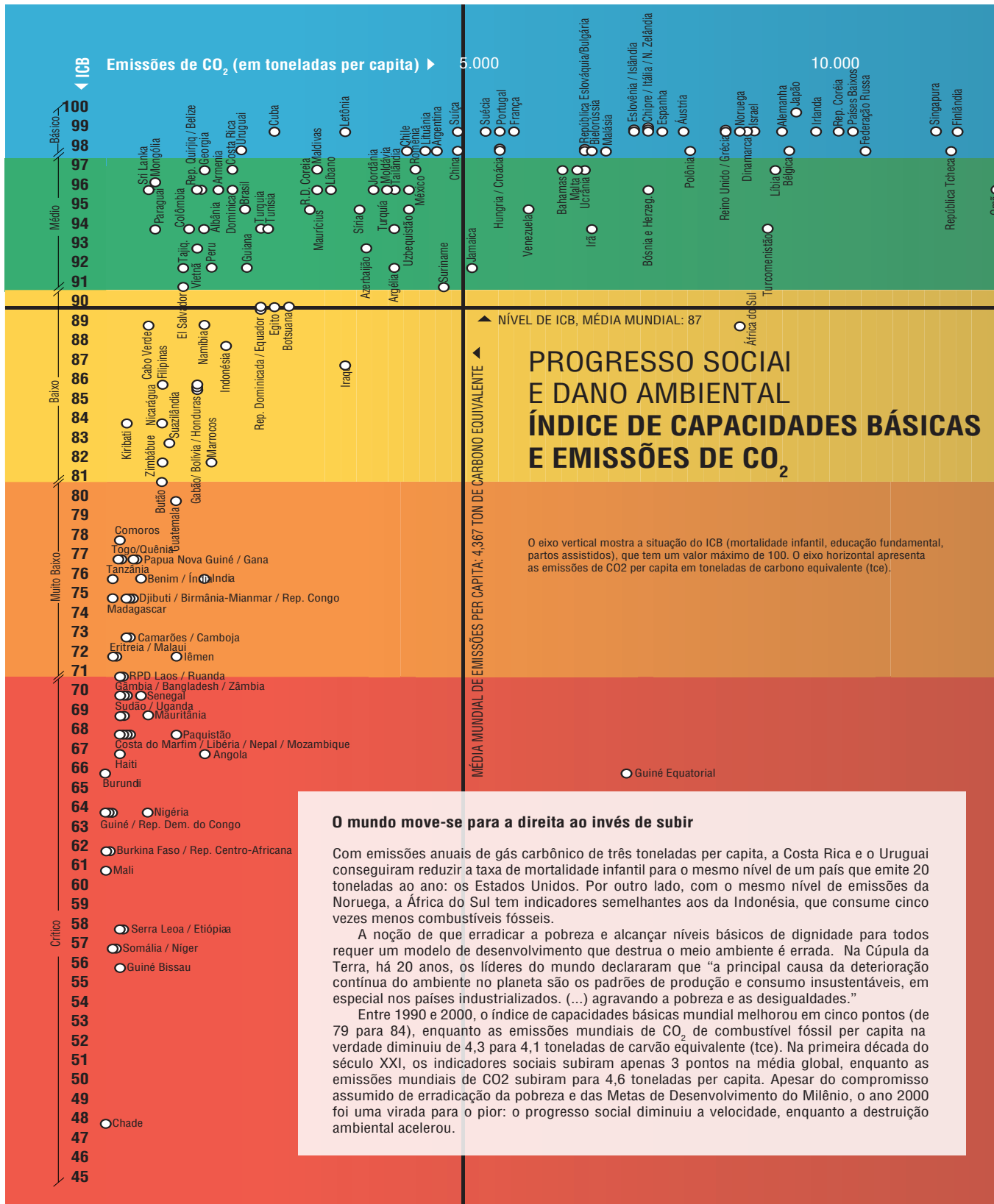


O comércio mundial e a renda per capita mundial cresceram mais rapidamente (ver pg. 3) na primeira década do século XXI do que nas décadas anteriores, mas o progresso contra a pobreza desacelerou. A distância entre as classes aumentou devido à distribuição desigual dos benefícios da prosperidade. Agora os anos de ascensão parecem entrar em decadência. Os mais vulneráveis não se beneficiaram do crescimento acelerado da economia, mas, sem dúvida, serão os que mais sofrerão com a nova recessão. O Índice de Capacidades Básicas mostra que o desempenho econômico e o bem-estar das pessoas não andam de mãos juntas (ver figura 4). O progresso na educação, saúde e nutrição já era lento quando a renda bruta crescia rapidamente. Mesmo usando as figuras disponíveis mais recentes, o Índice não capta todo o impacto da crise financeira-econômica que começou em 2008, porque os indicadores sociais são agrupados e publicados de forma mais lenta que as

cifras da economia. Ainda assim, o Social Watch tem recebido provas de seus membros de como a crise pesa mais para aqueles já vulneráveis e essa situação só pode se agravar se os grandes países industrializados entrarem em uma estagnação ou recessão prolongadas.

A tendência reflete a desaceleração global em termos de aumento no nível de ICB, por região. Houve uma mudança apenas marginal no ICB para a Europa e América do Norte nos últimos 20 anos. Para a América Latina e o Caribe, leste asiático e Pacífico, e Oriente Médio e norte da África a tendência mostra uma desaceleração significativa do progresso durante o período de 2000 a 2011, comparado à década anterior. Apesar de um momentum maior para os países mais pobres na África subsaariana e o sul asiático, deve-se notar que essas duas regiões têm o mais baixo ICB registrado. Eles precisam acelerar ainda mais se quiserem alcançar níveis básicos médios na próxima década.

# ÍNDICE DE CAPACIDADES BÁSICAS 2011

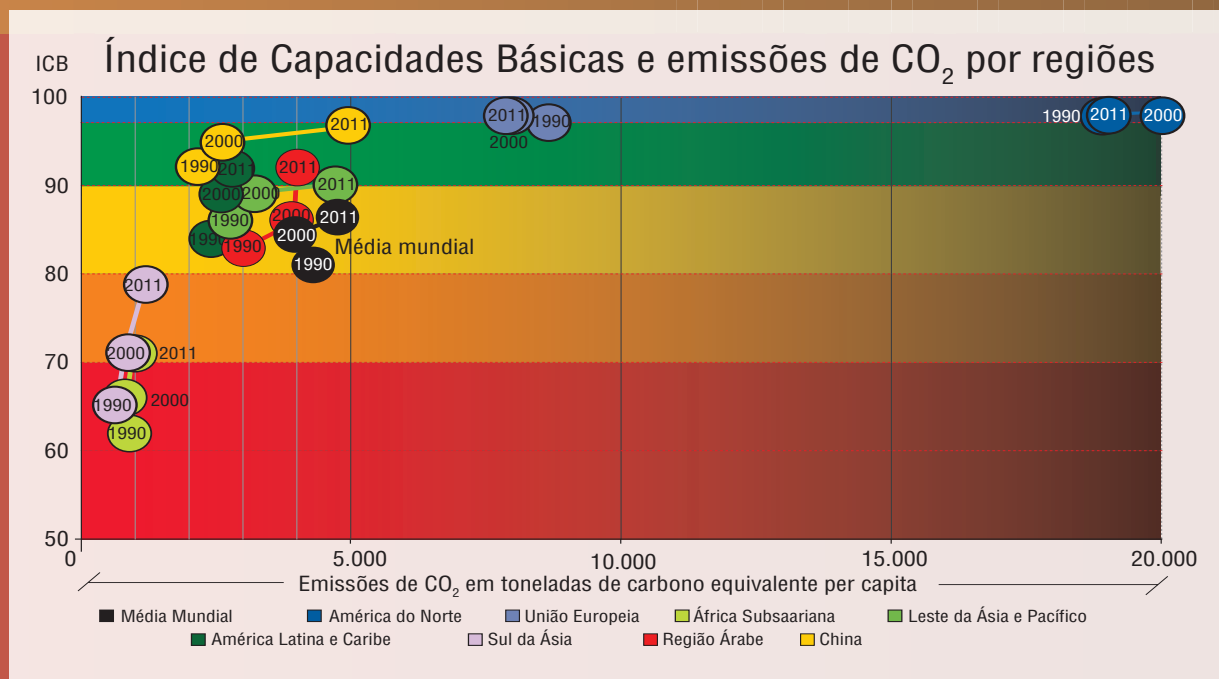
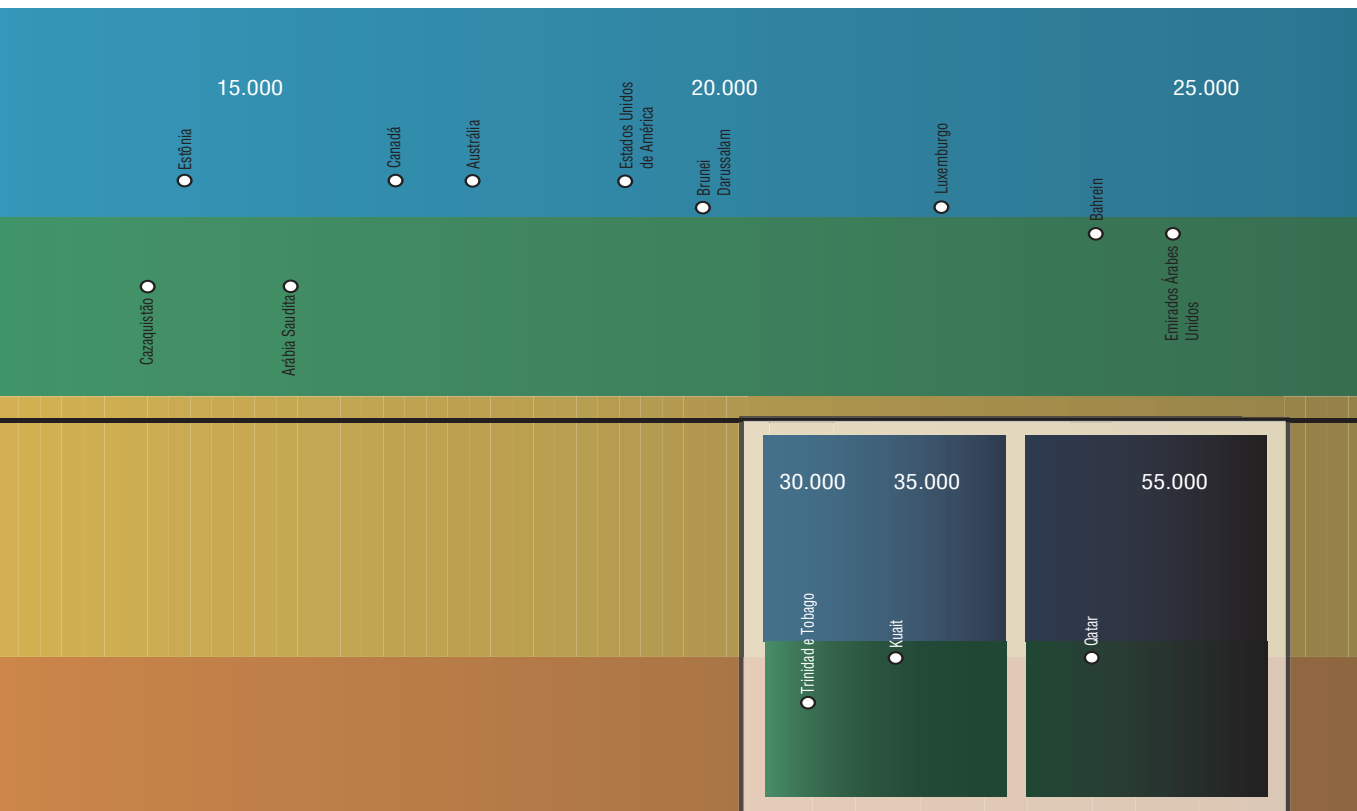


**O mundo move-se para a direita ao invés de subir**

Com emissões anuais de gás carbônico de três toneladas per capita, a Costa Rica e o Uruguai conseguiram reduzir a taxa de mortalidade infantil para o mesmo nível de um país que emite 20 toneladas ao ano: os Estados Unidos. Por outro lado, com o mesmo nível de emissões da Noruega, a África do Sul tem indicadores semelhantes aos da Indonésia, que consome cinco vezes menos combustíveis fósseis.

A noção de que erradicar a pobreza e alcançar níveis básicos de dignidade para todos requer um modelo de desenvolvimento que destrua o meio ambiente é errada. Na Cúpula da Terra, há 20 anos, os líderes do mundo declararam que “a principal causa da deterioração contínua do ambiente no planeta são os padrões de produção e consumo insustentáveis, em especial nos países industrializados. (...) agravando a pobreza e as desigualdades.”

Entre 1990 e 2000, o índice de capacidades básicas mundial melhorou em cinco pontos (de 79 para 84), enquanto as emissões mundiais de CO<sub>2</sub> de combustível fóssil per capita na verdade diminuiu de 4,3 para 4,1 toneladas de carvão equivalente (tce). Na primeira década do século XXI, os indicadores sociais subiram apenas 3 pontos na média global, enquanto as emissões mundiais de CO<sub>2</sub> subiram para 4,6 toneladas per capita. Apesar do compromisso assumido de erradicação da pobreza e das Metas de Desenvolvimento do Milênio, o ano 2000 foi uma virada para o pior: o progresso social diminuiu a velocidade, enquanto a destruição ambiental acelerou.



# ÍNDICE DE CAPACIDADES BÁSICAS 2011

## Não é uma questão de dinheiro

O Índice de Capacidades Básicas (ICB) foi criado pelo Social Watch como uma forma alternativa de monitorar a situação da pobreza no mundo. A maioria das medições da pobreza está baseada na premissa de que a pobreza é um fenômeno monetário e mede-se, por exemplo, quantas pessoas vivem com uma renda de menos de um dólar por dia. O ICB é uma medida não-monetária alternativa da pobreza e do bem-estar baseado nas capacidades humanas essenciais que são indispensáveis para a sobrevivência e dignidade humana. Os indicadores que compõem o ICB estão entre os mais básicos que são usados para medir as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDM).

O ICB atribui peso igual para três capacidades básicas: (1) a capacidade de ter uma nutrição adequada; (2) capacidade de saúde e segurança reprodutiva e (3) capacidade de acesso à educação e ao conhecimento. O índice é computado como a média ponderada dos três indicadores: 1) mortalidade entre crianças abaixo de 5 anos de idade, 2) saúde reprodutiva ou saúde mãe-criança (medidos pelo número de nascimentos assistidos por profissionais de saúde qualificados e 3) educação (medidos através de uma ponderação entre o número de crianças matriculadas no ensino fundamental, proporção de crianças que chegam à quinta série do ensino fundamental e taxa de analfabetismo entre adultos).

Todos os indicadores são expressos em porcentagem, que varia de 0 a 100. A mortalidade de crianças abaixo dos cinco anos, que é normalmente expressa em número de mortes por mil crianças nascidas vivas, é expressa por 100 menos esse valor. Então, por

exemplo, o valor de 20 mortes por mil (20‰) equivalente a 2%, quando subtraído de 100, gera o valor indicador básico de 98. Portanto, o valor máximo teórico em mortalidade infantil é 100, o que significa que todas as crianças nascidas vivas sobrevivem até os cinco anos. A saúde reprodutiva considera o valor máximo 100, quando todas as mulheres que dão a luz são assistidas por profissionais de saúde qualificados. Da mesma forma, o indicador de educação registra 100, quando todas as crianças em idade escolar estão matriculadas e todas alcançam cinco anos de escolaridade. Calcula-se então a média ponderada desses três indicadores, então o valor do índice varia de 0% a 100%.

## Níveis de ICB

Os países com nível básico de ICB alcançaram um nível básico de desenvolvimento humano e atenderam o MDM básico muito antes do prazo em 2015. Os países com nível de ICB médio, alcançaram um certo momentum para atacar as Preocupações quanto ao desenvolvimento humano e têm boas chances de alcançar as MDM até 2015. Os países com baixo nível de ICB ainda estão lutando para fornecer os serviços básicos à sua população e provavelmente não alcançarão os MDM até 2015. Os países com níveis muito baixos ou críticos de ICB certamente não atenderão os MDM. A maioria desses países, particularmente aqueles com nível de ICB mais crítico, estão vivenciando dificuldades econômicas severas, intranquilidade social ou guerras. Alguns nem bem saíram de conflitos armados e ainda estão em fase de transição para normalizar seus governos e serviços públicos. ■